



# ECOPOETIC @LABAN 2022

*Concepção e Direção Artística*  
Regina Miranda

*Curadoria*  
Bala Sarasvati, Denise Telles, Elisabete Reis,  
Ligia Tourinho, Luciana Bicalho,  
Luíza Marcier e Marina Salomon



PROGRAMA

## 【LADO ESQUERDO

### 1. **M'ALUNGU** (Entre Colunas 1)

"Vínculo m'alungu", tal primos em recuperação identitária, é um princípio de caráter gregário de africanizados. A expressão liga a ideia de solidariedade a bordo, laços da ajuda entre africanos e descendentes da diáspora. O dançar malungo subverte princípios homogeneizantes, possibilita a horizontalidade, alimentada nas memórias e alianças, mesmo que partindo de indivíduos de outros lugares. Malungo está vivo nas lutas contemporâneas. Propomos assim uma performance de futuro melhor, de dançar com o público, de participação e empatia. Dancemos agendas mais potentes de mudança radicalmente esperançosa.

Composição Performática: Denise Zenicola / Coletivo Muanes

Atuantes: Ivana D'Rosevita; Debora Campos; Gik Alves; Letícia Bento; Maiara Mai;

Cristiane Moreira; Robson Martins

Composição musical: Chico Rota

Figurino: Gisele Alves

### 2. **REVIRAVOLTAS** (Braço Esquerdo da Nave)

Após 10 anos de estudo do movimento junto ao sólido regular tetraedro, a performance-instalação Reviravolta nasce como forma de questionar como encontrar soluções para nossos "nós", dados em sociedade - como desatar os nós que nos prendem a um modo de vida com o qual não concordamos mais? Pretende-se propor uma instalação permanente, na busca por soluções simbólicas junto aos tetraédricos, com o espaço cênico armado continuamente, e intervenções performáticas da artista proponente.

Concepção e performance: Julia Franca

Criação têxtil: Benedito Neto

### 3. **OSWALD NO FEMININO** (Sala 1)

Mulheres artistas da cena foram convidadas por Miranda para escolherem e interpretarem em cerca de um minuto os trechos que mais lhe tocassem do "Manifesto Antropófago" de Oswald de Andrade. Sem qualquer solução de continuidade, foi criado na vídeo-performance um mosaico feminino dos encontros e da andança errática pelo texto, que aponta a resistência às estruturas patriarcais, em benefício de uma

experiência renovada da vida, mesmo diante do desânimo que os últimos anos insistam em inspirar.

Concepção e Direção: Regina Miranda

Edição e Montagem: Marina Salomon

Artistas Participantes: Agatha Oliveira, Aline Deluna, Ana Bevilaqua, Analu Prestes, Berenice Xavier, Denise Telles, Elisa Abrao, Lúgia Tourinho, Leila Maria, Leticia Nabuco, Liana Vasconcelos, Luiza Marcier, Marina Salomon, Patricia Faolli, Regina Miranda, Suely Guerra, Susanna Kruger.

## 4. **CORPO AMBIENTE** (Sala 1)

A performance itinerante Corpo Ambiente dialoga com a imprevisibilidade do espaço público, proporcionando uma trajetória de encontros entre as pessoas. Como atravessar o corpo num ambiente que não se divide mais em dentro/fora, aqui/ali, eu/tu? A partir das obras "Caminhando" e "Parangolé", respectivamente de Lygia Clark e Hélio Oiticica, Aline Bernardi, em parceria com Fernanda Ribeiro criaram um vestível coletivo nomeado de "Parangolé Moebius", propondo uma dramaturgia de espacialidades topológicas, em traçados de formas que se dão nos acontecimentos relacionais das performers com as pessoas que atravessam e/ou habitam o espaço.

Direção e Concepção: Aline Bernardi

Criação do vestível Parangolé Moebius: Fernanda Ribeiro

Performers: Aline Bernardi, Bianca Andreoli e Fabíola Brandão

Realização: Celeiro Moebius

## 5. **ONDE PÁSSAROS BATEM E MORREM** (Varanda)

A performance se dá em um jogo de improviso entre dois corpos, um humano e outro não humano a partir de alguns gestos já estabelecidos trabalhados na repetição e no resgate. Ora dois, ora um corpo é visível, ora corpos são espaço e refletem o entorno. Os corpos se tornam o espaço tentando uma fricção da máxima de que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar. A performance acontece a partir de regras pré estabelecidas mas também se abre ao acaso das ações de outros elementos que podem agir no trabalho, como a incidência do ar e sonoridades.

Direção, pesquisa de movimento e performance: Fernanda Nicolini

Corpo Metálico Térmico, CMT

Colaboração artística: Monnica Emilio

Consultoria de sonoridades e captação de imagens: Marcelo Sant'Anna

## 6. **ORATÓRIO PROFANO**

(Varanda)

O performer, posicionado num púlpito em um recanto do jardim, faz leitura de passagens da Paulicéia Desvairada de Mário de Andrade e interage com o público. Em alguns momentos acompanha-se com violão e interpreta suas próprias composições sobre textos dos personagens do

Oratório Profano. Em dinâmica crescente, insufla energia à memória nostálgica de um Brasil idílico e faz desvelar a violência dos mercados culturais e a pasteurização da etnodiversidade.

Criação, Atuação e Produção: Guto Malik

## 7. **CARTA AO CAMPO** **LABANIANO** (Entre Colunas 2)

Em seu caráter de palestra-performance e pensado para ser apresentado na conferência, este trabalho utiliza-se de estudos das Escalas Espaciais do icosaedro, das Conexões Corpo Espaço e de gestos que, com o material textual, criam camadas de sentido sobre o conhecimento que continuamente geramos em rede dentro do campo. Propõe-se a realização de algumas das escalas conhecidas do Sistema e algumas explorações espaciais acerca de figuras, como a fita de moebius e o toro, além de ações em concomitância à leitura da carta (a ser reproduzida em som ambiente).

Criação e Performer: Camila Simonin

## 8. **ELAS** (Entre Colunas 3)

Dispostas a romper com o padrão feminino tradicional da época, a mulher 'modernista' surge como uma nova representação feminina em um país completamente patriarcal, onde as mulheres eram tratadas como propriedade masculina. Os questionamentos das modernistas abriram espaço para uma série de conquistas por direitos, igualdade política, econômica e artística. Inspirando-nos nessas mulheres, Elas aborda o histórico de negligência ao corpo da mulher e resalta o valor das figuras-chaves do período moderno, que revolucionaram a trajetória artística feminina, entendendo o quanto de resquícios da violência de gênero reverberam até os dias atuais e como precisam ser falados e movimentados em ações que corroborem para mudar os cenários por uma sociedade mais igualitária.

Direção Artística: Rosane Campello/ Cia. de Atores Bailarinos Adolpho Block  
Intérpretes Criadoras: Luciana Carnout e Helena Bevilaqua

【ESPAÇO CENTRAL (da entrada para o fundo)】

## 1. TORÓ

Uma mulher dança a música da Sagração da Primavera de Igor Stravinsky, porém, somente ela a ouve por um fone de ouvido. Toda a vida da música vaza para o público somente como dança, que é um pano de fundo de um diálogo em texto, entre dois *ipads*, que pode ser lido pelo público. Nessa versão reduzida de Toró, que teve sua estreia em 2010, o público alterna o olhar entre descrições textuais etnográficas do cotidiano de povos ameríndios e uma dança que é uma aplicação de protocolos da Coreotopologia, a partir da Arte do Movimento Labaniana.

Dançarina, direção geral, texto e som: Andreia Yonashiro  
Coreografia: Aplicação das ferramentas da pesquisa intitulada "Coreotopologia", desenvolvida por Joana Lopes e Adolfo Maia Jr no Grupo Interdisciplinar de Teatro e Dança (GITD) e Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICs) – Unicamp.  
Assistente de direção: Marcius Lindner

## 2. ENERVADA

Performance interativa livremente inspirada no romance "Enervadas" (1922) da escritora Chrysanthème (1870-1948), pseudônimo de Maria Cecília Bandeira de Melo Vasconcelos, jornalista, pioneira das causas feministas e um dos nomes mais importantes da escrita de mulheres no início do século XX. Suas críticas veementes contra a submissão e os limites à liberdade reservados às mulheres, bem como o "temperamento inimigo da fixidez e da banalidade" da protagonista do livro são trabalhados nos encontros texto-corpo-espaco, fundamentados na coreosofia de Rudolf Laban, como atualizada por Miranda.

Concepção: Marina Salomon e Regina Miranda  
Intérprete: Marina Salomon  
Direção: Regina Miranda  
Direção de Arte: Raquel Guerreiro  
Trilha sonora: Tango Brasileiro, de Ernesto Nazareth e Radiante, de Chiquinha Gonzaga  
Figurinos: Acervo Cia. AtoresBailarinos  
Produção: Denise Escudero  
Apoio Cultural: Casa Júlio

## 3. BECOMING

Transitions...  
...transformação...medo...perda...joy...love...descoberta...redescobrir...  
Surrender... Forgiveness/Perdão... Gratidade.

Criação e Performance: Emily Berry

## 4. **PAGU: AUTORETRATOS**

Inspirada em escritos, desenhos e documentos de Pagu, "nome artístico" de Patricia Galvão, a performance captura alguns aspectos desta mulher libertária, que se exaure e renasce tantas vezes na experiência de várias possibilidades de existência e sobrevive na memória e na imaginação como musa do modernismo, mas também como operária militante, escritora feminista e primeira presa política no Brasil.

Concepção: Lúgia Tourinho e Regina Miranda

Atuante: Lúgia Tourinho

Direção: Regina Miranda

Figurino: Luiza Marcier

Produção: Denise Escudero

## 5. **EMBALO**

Uma obra que nasce do encantamento e da experiência de embalar e ser embalado. Nasce do encontro e desejo de vestir a saia de aro duplo da porta-bandeira (ou a anágua da baiana da escola de samba) e do desejo de compartilhar com as pessoas a vivência do "embalo" que revela também os sonhos, que muitos de nós temos, de ao vestir a saia "da baiana" a "saia da porta-bandeira" nos tornamos também estas figuras e podemos dançar, revelar uma dança que encontra o feminino, a ancestralidade e a história do movimento que embala nosso corpo e o samba.

Criação e concepção: Andrea Jabor (+espíritos ancestrais que nos visitam a cada performance)

## 6. **TEMA E VARIAÇÕES – Ato n.1**

Série de performances em que Luiza Marcier desenha, pinta, ou constrói roupas ao vivo. Para a edição 2022 de ECOPOETIC, que abre a Conferência Laban, Luiza apresentará o ato n.1.

Concepção e Performance: Luiza Marcier

Modelo: Nina Militao



〔LADO DIREITO

# 1. ENTRE IMPERMANÊNCIAS E RESÍDUOS

(Entre Colunas 1)

Este solo de dança rodeia questionamentos sobre tudo aquilo que está em constante transformação, e o residual, tudo aquilo que se tornou acervo. Na resistência de manter o acervo vivo se constrói a história individual. A pesquisa acontece dentro de um sistema de improvisação em cinco temas referentes às fases da vida. De forma cíclica, porém não linear, a intérprete vai revisitando esses temas, entremeados numa constante atualização da memória.

Criação e performance: Bruna Fiuza  
Direção: Paula Águas  
Composição musical: Daniel Quaranta  
Vídeo-projeção: Paula Costa  
Produção: Gabriela Jung  
Apoio: Casa Gira

# 2. ARTE MODERNA 22 (em processo)

(Braço Direito da Nave)

Pesquisa cênica em formato de work in progress do espetáculo do mesmo nome, fundamentada na linguagem da Arte do Movimento de Rudolf Laban, trazendo como tema de criação a poética de três artistas modernistas: a pintora Tarsila do Amaral, o músico Heitor Villa Lobos e o escritor Oswald de Andrade. A performance contempla a participação voluntária do público na escolha de sua ocupação no espaço e é criada a partir de estruturas coreográficas "Laban based" (em Effort & Space Harmony) - que colocam em relação movimento, som e imagem.

Direção geral e atuação: Denise Telles Hofstra  
Músicas: Heitor Villa Lobos  
Músico convidado: Tom Marques (violoncelo)  
Cenário: Elizabeth Reis  
Consultoria de Figurino: Ney Madeira  
Supervisão vocal (canto): Marina Consídera  
Orientação técnica (canto): Valquíria Pommé  
Preparação e consultoria técnica musical: Tainara Barbosa  
Consultoria Corpo-Voz: Gabriela Geluda  
Preparação vocal: Natália Fiche  
Visagismo: Nathalia Pandino  
Assistentes cenografia: Aline Seabra, Julia Caetano  
Produção e projeção multimídia: Marina Espoigeiro / Rapsódia Empreendimentos Culturais

### 3. MARGARIDAS DE MÁRIO

(Entre Colunas 1)

Ultrapassando as fronteiras da amizade, as cartas trocadas por Mário de Andrade e Tarsila do Amaral oferecem um contato direto com as questões que impulsionavam os artistas do período, como o interesse pelas tendências artísticas internacionais e a preocupação com a cultura brasileira, além de deixar entrever os afetos e processos de criação de dois dos maiores nomes do modernismo brasileiro.

Concepção: Ana Bevilaqua e Regina Miranda

Atuantes: Ana Bevilaqua e Ricardo Burgos

Direção e Ambientação: Regina Miranda

Trilha sonora: Viola Quebrada (Letra Mário de Andrade e Música de H.Villa Lobos); trecho de Uirapuru de H. Villa Lobos

Figurinos: Acervo Cia. AtoresBailarinos

Produção: Denise Escudero





PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Dia 22/06 (Espaço Central)

# CYCLOPHONICA

Orquestra de Câmara de Bicicletas

A Cyclophonica é Som em Movimento. Fundada em 1999 por Leonardo Fuks e colegas músicos e ciclistas, ela é a única orquestra de bicicletas no mundo. O grupo é reconhecido por sua qualidade sonora, enquanto desempenha funções de locomoção, que transmitem os conceitos de precisão, refinamento, escuta aprimorada, coordenação, trabalho acumulado, autogestão, autonomia e liberdade. A Cyclophonica estabelece uma relação extremamente empática com o público, de todas as idades e classes sociais, uma comunicação auditiva e bastante emotiva, que incorpora a história cultural dos espaços e da população.

Concepção e Direção Musical: Leo Fuks

Músicos participantes em ECOPOETIC: Leonardo Fuks, Cosme Silveira, Sheila Zagury, Denise Padilha, Sergio Naidin, Manoela Marinho, Débora Levy, Gabriel Soares, Beto Bonfim e Sergio Magalhães

Dia 25/06 (Espaço Central)

# KINESFERAS MI

Apresentação no Encerramento da Conferência, 25/06

A instalação performativa é livremente inspirada nos feminismos emergidos no modernismo e relacionada com os estudos sobre o icosaedro desenvolvidos por Laban. A instalação convida o público a imergir nas imagens e sonoridades e a encontrar estímulos para interagir com as performers, os objetos e os QR codes.

Concepção: Ivani Santana

Performers e Equipe de Criação:

Ana Mundim, Carolina Natal, Ivani Santana, Lígia Tourinho, Lyria Moraes e  
Roberta Ramos

Suporte técnico: Gabriela Haddad e Giulia Scarpa

# ECOPOETIC @LABAN 2022

## FICHA TÉCNICA

### Concepção e Direção Artística

Regina Miranda

### Curadoria

Bala Sarasvati, Denise Telles, Elisabete Reis,  
Lígia Tourinho, Luciana Bicalho,  
Luiza Marcier e Marina Salomon

### Iluminação Cênica

José Henrique Moreira e  
Gláucio Machado Santos (Suat/UFRJ)

### Monitoras de iluminação

Ana Luisa Nascimento, Bella Carrulo,  
Mariana Lopes, Rosane Vianna e  
Yasmin Viana

### Coordenação Cenográfica

Regina Miranda e Elisabete Reis

### Direção de Palco

Luís Silva

### Design Gráfico e Webdesign

William Gomes

### Fotos

Cícero Rodrigues

### Organização Conferência 22 + 100 Laban e o Projeto Modernista

Regina Miranda & Lígia Tourinho

### Assistente

Camila Simonin

### Produção Executiva

Denise Escudero

### Assistentes de Produção

Roy D' Peres e Doug Ribeiro

### Edição de vídeo

Luís Silva

### Tradução e legenda

Rafaella Olivieri e  
Mare Braga



## Monitores Conferência Laban 2022

### UFRJ | DANÇA E DIREÇÃO TEATRAL

Carine Rosa, Giulia Scarpa, Leticia Viana,  
Giovanna Güalter, Rafa, Pedro Avlis, Rebeca  
Silva Chagas, Julia Ferreira Santos, Rubia Vaz,  
Edla, Lucas Santos Lima, Ana  
Clara Donapollo, Luciana Figueira Gaignoux e  
Kamilla Ferreira

### Curso Técnico em Dança | FAETEC

Bruna de Moura Vicente de Jesus, Lua Corrêa  
Nunes, Andresa Moura,  
Gabriel Antonio Domingos de Souza de Lima,  
Jéssica Mamede, Kammily Paulino de  
Almeida, Cathleen da Silva Aquino e  
Julia Ferreira Santos

### FACULDADE ANGEL VIANNA

Bea Paiva, Carol Fav e Vinicius Paranhos

### UNIRIO

Amanda Laversweiler Paiva, Maria Vitória  
Melo da Cunha Bello, Paula Machado Caldas,  
Raiane Pereira Rodrigues e Vitória Arruda  
Camargo Gonçalves

## AGRADECIMENTOS

André Macedo, Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, Cia. Regina Miranda & Atores Bailarinos, Denise Aquarone, Denise Sá, Diego Dantas, Departamento de Arte Corporal da UFRJ, Direção e Equipe Casa França-Brasil, Edi Botelho, Felicio Mafra, Flávio Lauria, Gil Santos, Katya Gualter, Luis R. Cancel, Helio Szalav, Marcus Vinícius Machado, Musicoterapia UFRJ, Programa de Pós-graduação em Dança da UFRJ, Raquel Guerreiro, Pedro Paulo Szalav, Suat UFRJ, Taydara Araujo e a todas as pessoas artistas e técnicas que contribuíram para este acontecimento artístico afetivo.

[conferencialabanrio.com](http://conferencialabanrio.com)

#### INSTITUIÇÕES REALIZADORAS

LABAN RIO  
teatro & espaço de arte e cultura



UFRJ  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO



PPGDAN  
UFRJ



Secretaria de  
Cultura e Economia  
Criativa



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO  
SEM TEMPO A PERDER

#### APOIO INSTITUCIONAL



CAL  
CASA  
DAS ARTES  
DE LARANJEIRAS



CENTRO  
COREOGRÁFICO



ESCUDEIRO



Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

#### INSTITUIÇÃO APOIADORA